

# Cenário Agro - maio 2026

Dados, informações, preços e análises do agronegócio brasileiro e internacional

Período de Referência: maio de 2026

Data de Elaboração: 25 de maio de 2026

Elaborado por: IEAg/ABAG e MB Associados

---

## Dados e Análise de Mercado (maio 2026)

### Paralisação do Estreito de Ormuz impacta logística global e custos de fertilizantes

A crise geopolítica no Oriente Médio paralisou o Estreito de Ormuz em maio, reduzindo a passagem diária de navios em 96% (de entre 60 e 100 embarcações para apenas 4 por dia). Este evento crítico elevou drasticamente os preços de fertilizantes, particularmente ureia, que atingiu razão de 1,85 em relação aos preços de soja, mais que o dobro da mediana pré-crise de 0,85. Conforme análise da MB Associados, esta paralisação continua impactando significativamente a logística global de energia e insumos agrícolas, representando um dos maiores desafios para a competitividade do agronegócio brasileiro em 2026. *Fonte: MB Associados*

### Soja recupera em maio com cotações em Paranaguá a R\$ 129,64 e Paraná a R\$ 123,32

Conforme dados do Cepea/Esalq de 21/05, a soja apresentou recuperação em maio. O Indicador do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Esalq/USP para Paranaguá atingiu R\$ 129,64 por saca (US\$ 25,95), com variação mensal de +0,59%, enquanto no Paraná a cotação foi de R\$ 123,32 por saca (US\$ 24,69), com variação mensal de +0,69%. A recuperação reflete maior oferta na América do Sul e expectativas de expansão da área cultivada nos EUA. Porém, a desvalorização do dólar frente ao real (-3,8% em maio, -12,9% vs. ano anterior) continua pressionando os preços internos, com a moeda cotada em média a R\$ 5,03. *Fonte: Cepea/Esalq*

### Preços de commodities agrícolas mostram dinâmica mista

Conforme análise do Cepea (Agromensais de abril/2026), os preços de commodities agrícolas apresentam dinâmica mista. Algodão mantém alta pelo quinto mês consecutivo, atingindo maiores patamares nominais desde julho de 2025, impulsionado pelo bom desempenho das exportações e enxugamento dos estoques domésticos. O trigo consolidou movimento de recuperação em abril, com avanço de 12,2% em 12 meses. Já o café arábica continua em queda acentuada (-15,4% em 12 meses), café robusta em -33,1%, e milho sob pressão (-0,5% em 12 meses). Boi gordo apresenta recuperação com oferta limitada de animais e demanda externa aquecida. Etanol mantém pressão com maior oferta da safra 2026/27. *Fonte: Cepea/Esalq*

## Mercado de trabalho americano mantém criação de empregos com sinais de desaceleração

Os EUA criaram 185 mil empregos em abril de 2026 (revisado para cima de 177 mil), mantendo o mercado de trabalho resiliente. Entretanto, conforme dados da MB Associados, o mercado ainda apresenta sinais preocupantes de desaceleração, com a confiança do consumidor mostrando dificuldades em encontrar empregos. A razão emprego-população permanece abaixo dos níveis pré-pandemia, sugerindo espaço limitado para expansão adicional do emprego. *Fonte: MB Associados*

## Proposta de Jornada 6x1 afetaria agronegócio de forma desproporcional

Análise da MB Associados sobre a proposta de jornada de trabalho 6x1 revela impacto crítico e desproporcional para o setor. O agro lidera entre todos os setores da economia com 71,4% de quantidade de trabalhadores acima de 40 horas semanais, 16,2 pontos percentuais acima da média nacional (55,2%). O impacto no custo operacional total seria de +1,35 pontos percentuais (cenário realista), o maior entre todos os setores. O choque direto sobre a folha de pagamento do agro seria de R\$ 5,0 bilhões, com efeito multiplicador de 1,78x na cadeia produtiva. Reformas compulsórias sem subsídios (benchmarks internacionais) causaram redução de emprego de 2-3%, sugerindo risco significativo para o setor. *Fonte: MB Associados*

---

## Análise Consolidada de Maio 2026

O mês foi marcado por crises geopolíticas que impactaram significativamente a logística global e os custos de insumos agrícolas. A paralisação do Estreito de Ormuz, com redução de 96% no tráfego de navios, elevou drasticamente os preços de fertilizantes, particularmente ureia. A razão ureia/soja atingiu 1,85, mais que o dobro da mediana pré-crise, criando um cenário extremamente desfavorável para produtores que dependem de fertilizantes importados. Conforme a MB Associados, esta situação representa um dos maiores desafios para a competitividade do agronegócio brasileiro em 2026.

No mercado de trabalho americano, a criação de empregos mantém-se resiliente com 185 mil vagas em abril, mas sinais de desaceleração começam a aparecer. A confiança do consumidor mostra preocupações com disponibilidade de empregos, e a razão emprego-população permanece abaixo dos níveis pré-pandemia. A MB Associados destaca que o mercado de trabalho americano pode estar chegando aos limites de sua expansão, com implicações para a demanda global.

Os preços de commodities agrícolas apresentam dinâmica mista. Enquanto soja, trigo e algodão mostram recuperação (altas de 9-13% em 12 meses), café continua em queda acentuada (arábica -15,4%, robusta -33,1%). O óleo de soja também permanece sob pressão (-7,8% em 12 meses). Conforme o Banco Mundial, as variações refletem choques específicos de oferta e demanda.

A MB Associados aponta que a inflação de bens nos EUA permanece 3 pontos percentuais acima da média histórica, principalmente devido às tarifas, mantendo pressão nos custos globais.

Em maio, no Brasil, destaca-se a discussão sobre a proposta de jornada de trabalho 6x1, que afetaria de forma desproporcional o setor agropecuário. Conforme análise da MB Associados baseada em dados da PNAD Contínua 1T2026, o agro é o setor MAIS EXPOSTO da economia brasileira, com 71,4% da quantidade de trabalhadores acima de 40 horas semanais. Isto representa 16,2 pontos percentuais acima da média nacional. Para comparação, comércio (68,1%), alojamento e alimentação (67,9%) e transporte (64,2%) também são muito afetados, mas em menor magnitude. O impacto no custo operacional total seria de +1,35 pontos percentuais no cenário realista, o maior entre todos os setores da economia.

O choque direto sobre a folha de pagamento do agronegócio seria de R\$ 5,0 bilhões anuais, representando 5,5% do choque total nacional (R\$ 91 bi). Com o multiplicador de Leontief de 1,78x, o efeito propagado na cadeia produtiva seria de R\$ 162 bilhões sobre a folha líquida e R\$ 284 bilhões sobre o custo do empregador. A MB Associados calibrou seu cenário central (+5,8% de aumento de custo) contra a reforma portuguesa de 1996 (44h → 40h), que causou redução de emprego de 2,0%, redução de horas totais de 9,0% e redução de vendas de 4,0%. Este benchmark sugere risco significativo para o emprego e a produção no agronegócio brasileiro.

O cenário de maio revela um agronegócio brasileiro enfrentando múltiplos desafios simultâneos: custos de insumos em níveis históricos, preços de commodities sob pressão, apreciação do real (continuação do desafio de abril), inflação global elevada, e agora a ameaça de uma reforma trabalhista que afetaria desproporcionalmente o setor. A MB Associados destaca que a relação de troca continua extremamente desfavorável, com custos de produção crescendo muito mais rápido que os preços recebidos pelos produtores.

### Preços Consolidados de Commodities Agrícolas

Commodity	Preço Médio (maio)	Variação Mensal	Variação 12m
Soja	US\$ 12,50/bu	+2,1%	+9,1%
Milho	US\$ 5,80/bu	+0,2%	-0,5%
Café Arábica	US\$ 2,10/lb	-3,2%	-15,4%
Café Robusta	US\$ 1,85/lb	-4,1%	-33,1%
Algodão	US\$ 0,82/lb	+1,5%	+10,3%
Trigo	US\$ 7,20/bu	+0,8%	+12,2%
Óleo de Soja	US\$ 0,58/lb	-1,2%	-7,8%
Cacau	US\$ 3,95/lb	-2,8%	-30,1%
Açúcar	US\$ 0,22/lb	+0,5%	+5,3%

Fonte: *Cepea/Esalq / Banco Mundial*

## Contexto Macroeconômico

Indicador	Maio 2026	Varição
Paralisação Ormuz (redução diária)	96%	vs. normal
Razão Ureia/Soja	1,85	+117% vs. pré-crise
Empregos EUA (abril)	185 mil	revisado para cima
Inflação Brasil (OCDE)	4,2%	revisada para cima
Inflação EUA (CPI)	3,0%	estável
Balança Comercial EUA	-US\$ 57 bi	déficit persistente
Dólar (Real)	R\$ 5,03	-12,9% vs. ano anterior
VBP Agropecuário	-4,4%	vs. 2025

Fonte: MAPA / Secex/ComexStat / CNA Brasil / MB Associados / Banco Mundial

---

### Sobre o IEAg

O Instituto de Estudos do Agronegócio é o braço técnico da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG), seu propósito é atuar como um think tank de referência nacional e internacional, produzindo e disseminando informações qualificadas, monitorando ambientes regulatórios e oferecendo análises estratégicas que fortaleçam a competitividade, a sustentabilidade e a integração do agro brasileiro às economias nacional e global. O IEAg trabalha por meio de cinco pilares estratégicos: inteligência regulatória, influência proativa, conhecimento técnico, diálogo qualificado e foco em resultados.